

RESUMOS DOS POSTERES

Pôster 23

REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES COM DOENÇA CORONÁRIA ATEROSCLERÓTICA AVANÇADA E DIFUSA: PROPOSTA DE COMPLEMENTAÇÃO CIRÚRGICA PARA ANTIGO MÉTODO (VINEBERG)

Luís Alberto Oliveira DALLAN, Adriano Márcio de Melo MILANEZ, Luiz Augusto Ferreira LISBOA, Anderson DIETRICH, Fernando PLATANIA, Luis Roberto Palma DALLAN, Luiz GOWDAK, José Carlos IGLÉZIAS, Noedir Antonio Groppo STOLF

Instituto do Coração do HC-FMUSP

Introdução: A revascularização cirúrgica de artérias coronárias com elevado grau de lesões difusas está sujeita ao insucesso durante sua evolução. Visando contornar esse possível evento, propusemos método adicional à simples anastomose do enxerto com a coronária

Objetivo: Propor método não convencional (modificação na técnica de Vineberg) que permita a complementação desse procedimento.

Métodos: Quatro pacientes com lesão acentuada e difusa do ramo interventricular anterior (RIA) receberam enxerto de artéria torácica interna esquerda (ATIE). Em dois deles, a mesma encontrava-se ocluída e recanalizada. A ATIE foi dissecada esqueletizada e foram seccionados alguns ramos a fim de ficarem sangrantes. A seguir, foi tunelizada em meio à espessura muscular da parede anterior do ventrículo esquerdo (VE) com o auxílio de introdutor de Swan-Ganz (Edward Life-Sciences). Diferentemente da técnica clássica de Vineberg, a extremidade da ATIE foi anastomosada diretamente à porção distal do RIA. Foram realizadas fluxometrias no enxerto antes e após a área tunelizada. Os pacientes foram seguidos clinicamente por um ano, quando dois deles foram recateterizados.

Resultados: Boa evolução pós-operatória imediata e a médio prazo, sem alterações eletrocardiográficas ou enzimáticas significativas. Fluxometrias (ml/min) intra-operatórias médias: Fl."in situ"-58,3±9,3; Fl.livre-235,2±23,4(243-210); Fl.final-35,5±8,2. As duas ATIEs reestudadas encontravam-se pervias. Pudemos evidenciar numa das angiografias a presença de trama vascular acentuada na parede anterior e septal do VE.

Conclusão: A boa evolução dos pacientes e a constatação de desenvolvimento de rede microvascular na região tunelizada em um dos pacientes re-estudados pode sugerir a eventual potencialidade do método. Nesses casos, o procedimento poderá ser útil na evolução tardia desses pacientes.